

PREVALÊNCIA DA COLONIZAÇÃO PELO *STREPTOCOCCUS AGALACTIAE* EM GESTANTES ATENDIDAS PELO CENTRO DE ATENÇÃO DA SAÚDE DA MULHER DO MUNICÍPIO DE PEDERNEIRAS - SP (APOIO UNIP)

Aluna: Gabriella Travagini Assoline

Orientadora: Profa. Fátima Haddad Barrach

Curso: Biomedicina

Campus: Bauru

Os *Streptococcus agalactiae* (estreptococos do grupo B de Lancefield, EGB) encontram-se, frequentemente, como colonizantes do trato gastrointestinal, respiratório e urogenital humano. A colonização genital tem sido associada ao risco aumentado de parto prematuro. Este estudo objetivou determinar a prevalência de gestantes colonizadas por estreptococo do grupo B (EGB), atendidas no Centro de Atenção à Mulher do município de Pederneiras/SP, correlacionando com a idade gestacional. Até o presente momento foram colhidos *swabs* anal e genital de 50 gestantes: 22 fizeram apenas uma coleta (no primeiro trimestre); 23 fizeram duas coletas (no primeiro e no segundo trimestre); 05 realizaram três coletas (no primeiro, no segundo e no terceiro trimestre). Os *swabs* foram incubados em meio Todd-Hewitt para posterior semeadura em ágar sangue (*Camp test*). A prevalência de colonização materna por EGB foi de 4% (2/50) sendo que, em uma amostra, foi detectada no primeiro trimestre e, em outra, no segundo trimestre. A detecção da referida bactéria não faz parte do protocolo de assistência pré-natal e há escassez de informação a respeito de sua ocorrência em nosso meio, assim, confirma-se a necessidade rotineira de cultura para EGB de gestantes desde o primeiro trimestre de gestação.